

## Prática de canto coral nas escolas de educação básica: um breve levantamento sobre o tema

### Comunicação

*Elisama Justo*  
Universidade Federal de Brasília  
[elisamajusto@yahoo.com.br](mailto:elisamajusto@yahoo.com.br)

**Resumo:** Este trabalho é um recorte da pesquisa em andamento de um Programa de Pós-Graduação em Música. O referencial teórico-metodológico será construído pelo Biograma por meio de fontes documentais das trajetórias de vida de regentes de coros infantil e infantojuvenil que se destacam no cenário nacional pelos seus feitos biográficos com a música, mas para este artigo, trago um levantamento da literatura que aborda o tema coro infantojuvenil no contexto escolar. Foi possível constatar que as pesquisas têm direcionado o olhar mais para as habilidades musicais que envolvem o regente do que para o canto coral como prática educativa. Isso justifica a relevância da continuidade das questões que venho problematizando na pesquisa da minha pesquisa. Neste trabalho o levantamento bibliográfico da temática canto coral foi um instrumento de análise que possibilitou a consolidação do interesse ajudando-me a filtrar os trabalhos que dialogam com a questão voltada ao regente/professor de canto coral com foco na sua experiência e caminhos profissionais construídos com a escola. Por ser fonte documental e trabalhos já realizados, que estão disponíveis em currículos, sites e redes sociais entendo não ser necessário a autorização das regentes para a escrita deste trabalho. As informações em negrito são destaque da autora.

**Palavras-chave:** Canto coral infantojuvenil; educação básica; levantamento bibliográfico

### Introdução

As experiências com o canto coral levaram-me ao que sou hoje, professora de música e regente de coral. No vivido dessa trajetória adquiri muitas experiências, conhecendo outros lugares e suas culturas, tanto no Brasil como em outros países. Por meio da prática do canto coral pude participar constantemente de encontros de corais, festivais e concursos de coros. Essas experiências adquiridas com os lugares por onde passamos também nos constituem, pois como nos esclarece Souza (2018, p 59):



O sujeito se torna autor de sua história ao se apropriar de um processo de formação articulado ao mundo. Trata-se de uma articulação para além do contexto escolar, mas que se estende em todos os tempos da vida e em todos os espaços e lugares de aprendizagem (SOUZA 2018, p 59).

Frequentando a disciplina Seminário de Canto Coral Infantil e Infantojuvenil, que foi ofertada no segundo semestre de 2021 pela Universidade da qual estou matriculada como aluna do Mestrado Acadêmico, pude observar como a temática canto coral pode ser diversificada. Foi no espaço de formação da disciplina Estágio da Docência, por meio de reflexões e um olhar mais atento que surgiu o interesse em pesquisar sobre a prática coral infantojuvenil no contexto da escola de educação básica.

A disciplina Seminário de Canto Coral Infantil e Infantojuvenil tinha o propósito de trazer novos conhecimentos sobre a temática. Cada aula foi ministrada por uma regente atuante de coro infantil ou infantojuvenil no cenário brasileiro. A proposta desta disciplina foi trabalhar com convidadas, ou seja, regentes de corais de relevância no cenário nacional. Os temas abordados na disciplina foram: **1.** Técnica Vocal para Coro Infantil e Infantojuvenil – Juliana Melleiros; **2.** Inclusão – Bianca Almeida; **3.** Reflexões sobre o Coro Juvenil – Gisele Cruz; **4.** Repertório Coro infantil e Infantojuvenil – Maria José Chevitarese; **5.** Metodologias para ensaios/Coro infantojuvenil – Ana Lúcia Gaborim; **6.** Coros juvenis nos abrigos de menores infratores – Débora Rangel; **7.** Coral São Vicente à Capella – Patrícia Costa; **8.** Técnicas de ensaio e os coros do Instituto Bacharelli – Silmara Drezza.

Os materiais didáticos e os referenciais bibliográficos apresentados na disciplina, ajudaram-me na compreensão de como essas regentes apresentam proposições e ações para o canto coral infantil e infantojuvenil.

Os trabalhos de duas dessas regentes levaram-me a somar questionamentos que já vinha realizando através de um levantamento bibliográfico dos trabalhos realizados no Programa de Pós-Graduação da Universidade de Brasília, com o tema canto coral infantil e infantojuvenil. Identifiquei que em mais de dezoito anos de programa apenas uma dissertação tratou da temática coro infantojuvenil cujo campo empírico era do Mato Grosso do Sul e trata-se da pesquisa de Ribeiro (2016). Isso me instigou a pensar o motivo desse tema não ter sido abordado em pesquisas no Distrito Federal. Dito de outro modo, não há pesquisas sobre canto coral infantil e infantojuvenil no referido programa, tanto que, tenho problematizado como a



prática de canto coral tem se constituído, ou até mesmo se consolidado em escolas de educação básica no DF.

De modo que, ouvindo as regentes convidadas que trabalham com coros escolares instigou-me pensar: como as trajetórias de vida de regentes vêm se configurando com canto coral infantil e infantojuvenil no contexto escolar? Como se deu a formação das regentes de coros para atuarem no contexto escolar? Como se delineou a prática profissional das regentes em coros no contexto escolar? Essas são questões que, após o diálogo com a literatura, serão delimitadas para traçar os objetivos secundários da pesquisa que envolvem o canto coral infantil e infantojuvenil no cenário da Educação Básica.

Tomei como referência fazer uma leitura atenta de uma obra que algumas dessas regentes expuseram no Seminário em que eu estava cumprindo as atividades de Estágio da Docência. Essa obra levou-me a uma melhor compreensão dos feitos praticados em sala de aula, suas reflexões e práticas de ensaio.

O livro *Canto Coral Infantojuvenil Reflexões e Ações* elaborado por Débora Andrade e Ana Lúcia Gaborim-Moreira, dividido em nove capítulos reúne experiências de alguns regentes de corais infantojuvenis do cenário brasileiro. Cada capítulo traz informações relevantes à prática da atividade do canto coral, desde formações basilares do coro infantil. O último capítulo encerra-se com a reunião de doze compositores que nos presenteiam com quatorze canções que vão do uníssono à divisão de três vozes criadas especialmente para o público infantojuvenil.

O primeiro capítulo do livro *Canto Coral Infantojuvenil Reflexões e Ações* a Regente Gisele Cruz compartilha alguns temas relevantes a uma formação do coro infantil como, o quantitativo ideal de participantes, faixa etária do grupo, duração do ensaio e o que será ensinado; fala ainda dos cuidados e conhecimentos que cada regente deve ter com a voz de cada corista, haja vista que a criança está em pleno desenvolvimento. Outro ponto abordado é a escolha de repertório, e local apropriado para as apresentações dos coristas. Na minha trajetória de Corista e Regente de Coros observo que não é o número de participantes que faz ou fará com que o coro tenha uma performance espetacular. Isso vai depender de muitos fatores e da proposta que o regente tem para seu coral. O canto coral é uma atividade que o amadurecimento e colheita são frutos percebidos a longo prazo.



No quarto capítulo do referido livro acima citado, Patrícia Costa aborda temas que falam do uso dos recursos cênicos nas apresentações de corais infantis e jovens, como caminho que pode auxiliar no desenvolvimento, na evolução do indivíduo e do coral. Outro assunto abordado pela autora são as diferentes fases da evolução corporal da criança e do adolescente.

Depois desse contato na disciplina e conhecendo um pouco mais da trajetória musical de cada regente, suas experiências com o canto coral infantil e infantojuvenil, tomei como objetivo da pesquisa fazer um levantamento da trajetória de vida de algumas dessas regentes com o canto coral infantojuvenil em contextos escolares, criando assim o Biograma. Acredito que o Biograma poderá nos revelar um modo singular dessas regentes se constituírem. Essas informações serão trazidas por meio das fontes documentais, entrevistas, apresentações.

### **Canto Coral na Educação Básica**

A respeito da prática do canto coral infantil e infantojuvenil no contexto escolar, que é um dos pontos da pesquisa em andamento pude encontrar dados levantados por alguns pesquisadores. Esses levantamentos apontam que há interesse nessa temática “canto coral infantojuvenil escolar”, logo, tal informação sinaliza que houve um crescimento em pesquisas e trabalhos voltados a essa atividade musical, e esses dados foram utilizados como base para a escrita desse trabalho. Nos parágrafos seguintes serão apresentados alguns autores e suas respectivas pesquisas que abordam a temática canto coral.

Andrade et al. (2020) fizeram um levantamento nas Revistas e Anais da ABEM – Associação Brasileira de Educação Musical e ANPPOM – Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música com o intuito de compreender o que as pesquisas revelam sobre a prática do canto coral infantojuvenil. O trabalho das autoras aborda algumas atividades que podem ser apreendidas da prática coral, com temas como: **O coro enquanto dimensão formativa em música tem se configurado como campo para estudos sobre as características pedagógicas e socioculturais** (ANDRADE, 2015; PAPARO, 2015; CORBALÁN et. al, 2018), **as interações sociais** (PEREIRA; VASCONCELOS, 2007), **questões de técnica vocal** (PASSOS, 2013; FERREIRA, 2002; SILVA, 2017), **o multiculturalismo** (WALLING, 2016), **criatividade e criação musical** (ANDRADE, 2019; ALFONZO, 2004; BÜNDCHEN, 2005; FUGIMOTO, 2015) e a



**formação do regente** (FRANCHINI, 2014; GOIS, 2015; PEREIRA, 2013), **entre outros**, (ANDRADE et al., 2020, 03).

No ano de 2014, as autoras Mateiro, Egg e Vecchi fizeram um levantamento nas revistas e Anais dos Congressos Nacionais da ABEM e a revista Música na Educação Básica (MEB) – Música na Educação Básica (MEB), sobre a prática do canto coral na escola básica entre os anos de 1992 e 2012. Foram encontrados 93 artigos, organizados em oito categorias temáticas definidas pelas autoras como: **canto na educação especial; canto orfeônico; canto em atividades extra-musicais; canto e a aprendizagem lúdica; canto voltado à técnica; desenvolvimento de habilidades musicais através do canto; canto como complemento em atividades musicais; e canto coral e/ou coletivo.** (MATEIRO, EGG e VECHI, 2014, p. 63).

Dentre os artigos pesquisados nove se destacaram, pois na visão e entendimento das autoras tais trabalhos discutem possibilidades para o desenvolvimento do canto, os processos de ensino e aprendizagem e aspectos técnicos relacionados à voz. As autoras consideram que a revisão dos artigos trouxe um entendimento do canto na escola como uma primeira opção dentro do planejamento das aulas de música e como segunda opção o canto complementando outras atividades musicais, (MATEIRO, EGG, VECHI, 2014, p. 64).

Os autores Silva e Figueiredo (2015), publicaram uma revisão bibliográfica, dividida em dez categorias: **Práticas Educativo-Musicais no Canto Coral; Regência Coral; Prática Coral Infantil e Juvenil; A Prática Coral no Ambiente Escolar; Práticas Corais na Formação do Educador Musical; Coral de Idosos; Repertório Coral; Inclusão Social; Relação Corpo e Voz no Canto Coral; Canto Orfeônico; Preparação Vocal e Outras Temáticas.** O levantamento foi realizado nos anais de encontros e congressos da ABEM e da ANPPOM, no período entre 2003 a 2013. Na categoria canto coral infantil e juvenil os autores dizem:

Coral infantil/juvenil é a categoria que reúne trabalhos relacionados a coral infantil e coral juvenil, tendo em vista que vários trabalhos denominam esta prática como "coral infanto-juvenil". Muitos dos trabalhos são relatos de experiência pedagógicas e reflexões relacionadas à educação musical com crianças e adolescentes que tiveram resultados positivos. Também foi mencionada a importância do caráter lúdico agregado à prática voltada para o público infantil e o valor do canto coral como prática inclusiva (SILVA, FIGUEIREDO, 2015, p.8).



Já na categoria Práticas Corais em Ambiente Escolar os autores selecionaram trabalhos que abordam o canto coletivo no ambiente escolar, “seja de maneira curricular ou extracurricular”.

Estes trabalhos são relatos de experiências com crianças, jovens e adultos dentro do ambiente escolar. Os relatos reforçam a riqueza de atividades interdisciplinares, evidenciando que tal prática pode ser agregada a outras áreas do conhecimento. Os textos destacam que atividades lúdicas, jogos e brincadeiras, agregam valores aos estudantes, onde muitas vezes a atividade coral exerce um papel que contribui no desenvolvimento escolar do aluno. Cabe destacar, que com a aprovação da Lei 11.769/08, muitas escolas assumem o canto coral como uma possibilidade efetiva de ter uma prática musical presente na vida escolar de crianças (SILVA, FIGUEIREDO, 2015, p. 8).

De posse dos resultados acima descritos e fazendo um levantamento sobre a temática coro infantil e infantojuvenil no contexto escolar percebe-se que a prática coral tem despertado interesses de regentes de coros, bandas, orquestras, professor de música, compositor, arranjador, co-repetidor no desenvolvimento de habilidades musicais. Há maior incidência quando este assunto é voltado à socialização do indivíduo, pois é nesse ambiente e momentos de ensaio que surgem oportunidades de interação entre regente/corista, corista/corista. Em outros trabalhos percebe-se o canto coral como laboratório para novos regentes. Encontramos pesquisas que o destaque, ou seja, o foco está voltado para o cuidado que o regente deve ter com a voz de seus coristas, aqui incluímos a metodologia aplicada à voz infantil e infantojuvenil, os vocalizes e o repertório que precisam ser adequados à faixa etária dos estudantes.

Esses levantamentos mostram que várias abordagens relacionadas ao canto coral infantil e infantojuvenil no contexto escolar têm sido investigadas, mas não identifiquei temas direcionados à trajetória de vida de regentes e sua visão sobre a temática. Isso justifica o meu interesse pelo tema trajetórias de vida de regentes de coros infantil e infantojuvenil na perspectiva da pesquisa (auto) biográfica. Há um grupo de pesquisa de pós-graduação, no qual estou inserida, que apresenta trabalhos que podem possibilitar outras reflexões trazendo assim outros olhares e gerando conhecimentos ainda não investigados no campo da educação musical e pesquisa (auto)biográfica, como nos esclarecem Abreu (2022) e Almeida (2022).



Partindo das experiências e conhecimentos adquiridos ao longo da minha trajetória musical, seja em ambiente formal ou informal, vejo o canto coral como atividade coletiva que envolve não só regente e corista, mas outros colaboradores. No caso da educação básica, o envolvimento é de toda a comunidade escolar como gestores, professores, alunos, pais.

O ambiente escolar pode ser considerado como sendo o mais propício ao desenvolvimento da atividade coral. O canto coral, para alguns, é visto como momento de recreação e não como atividade carregada de benefícios que perpassam os muros da escola.

A Regente Elza Lakschevitz (2006) diz:

O coro infantil é uma das atividades mais impressionantes das quais uma criança pode tomar parte, não somente na área da música, mas de forma geral, na formação e na educação do jovem. Num coro, as crianças têm muito mais oportunidades de aprendizado que em qualquer outra atividade que costumam realizar. Primeiramente, percebo o grande prazer que uma criança sente no seu cantar. É algo que ela gosta, e já faz normalmente, sem a preocupação de estar cantando certo ou errado. [...]. Esse trabalho não trata de fazer uma criança pensar ou agir como adulto, de desenvolvimento precoce, mas sim de proporcionar experiências sociais, musicais e artísticas, que façam com que ela se torne parte de algo importante, valorizado. A criança sente-se à vontade para se expressar, ao mesmo tempo em que respeita o espaço do colega. Há um crescimento social, cultural, cognitivo, criativo, espacial, lógico, etc.... E se aprende brincando (LAKSCHEVITZ, 2006, p. 29).

Se olharmos a realidade das salas de aula o cenário provavelmente será desanimador; salas lotadas, barulhentas, falta de material, o mínimo de conforto oferecido aos alunos, professores desmotivados. Para realizarmos o canto coral na escola precisamos da voz do aluno, que é o canal, a fonte, o material para a prática musical coletiva, até mesmo economicamente falando, pois, cada criança traz em si seu próprio instrumento – a voz (FONTERRADA, 2008, p.200).

No contexto da sala de aula o fator tempo de ensaio, ou seja, hora aula pode fazer diferença, principalmente no contexto escolar, local este onde os regentes frequentemente precisam ajustar tempo de ensaio à hora-aula. Os regentes consideram esse tempo muito curto para se trabalhar com o coro, como relata um regente de São Paulo: as aulas duram



cinquenta minutos e ocorrem uma vez por semana [...]. A dificuldade que enfrento nesse grupo é a pouca duração do encontro semanal (GABORIM-MOREIRA, 2015, p. 129).

Em se tratando do canto coral infantojuvenil nós regentes/professores precisamos olhar para esse público, o aluno do ensino regular, como sujeito com plena capacidade de comunicação e expressão que serão transmitidas através do canto coletivo. Toda criança pode cantar e alcançar a excelência musical, (RAO citado por FONTEERRADA, 2008).

Rao demonstra que, embora atingir metas educacionais seja importante, isso não é suficiente, pois a criança precisa desenvolver-se artisticamente, cabendo essa tarefa ao professor: transcender o educativo, para chegar à excelência artística (FONTEERRADA, 2008, p. 201).

Diante do exposto, e pela limitação do espaço para este artigo, convém salientar que a etapa da revisão de literatura não se esgota com o que foi aqui apresentado, pelo contrário, instiga-me dialogar com outras pesquisas que tratam de projetos musicais escolares que têm permanecido ao longo dos anos sob a coordenação do mesmo professor, como é o caso das regentes que despertaram meu interesse pelo tema. Isso poderá trazer indícios de como sustentar um projeto musical na escola diante de todas as situações operacionais que a área de música tem enfrentado com as políticas educacionais que fragilizam o ensino das artes nas escolas de educação básica.

Minha hipótese se sustenta naquilo que Abreu (2011, p. 178) trata em sua pesquisa de que o que sustenta a história desses profissionais como professores de música na escola são as suas micro-ações. Nelas estão explícitos os aliados arregimentados, as estratégias utilizadas nas negociações e os modos singulares de ensinar música.

De modo que, ao estudar a trajetória de vida das regentes de canto coral infantil e infantojuvenil em contextos escolares, será possível compreender que as micro-ações de professores são capazes de criar e sustentar um lugar para o canto coral na escola.

### **Considerações**

Este trabalho apresentou um recorte de uma pesquisa em andamento com o tema trajetória de professores de canto coral infantil e infantojuvenil em escolas de educação



**abem**

Associação Brasileira  
de Educação Musical



básica. Destacamos como surgiu o interesse pelo tema e as questões problematizadoras da pesquisa. O levantamento bibliográfico foi um instrumento de análise para consolidar o interesse pela temática ajudando-me a filtrar os trabalhos que dialogam com a questão voltada ao regente ou professor de canto coral infantil e infantojuvenil com foco na sua experiência e caminhos profissionais construídos com contextos escolares. Com isso, pretendo mostrar a força do sujeito da experiência, que vai se biografizando como regente de canto coral nos contextos escolares. Os dados coletados, tratados e descritos nos/pelos Biogramas serão formas, meios de informar, pelas trajetórias de vida e formação musical das regentes, como se construiu um entendimento panorâmico das suas histórias de vida, atuação e permanência como regentes de coros no contexto da educação básica.

Acreditamos que com as trajetórias de vida das regentes, trazidas pelo biograma, será possível fertilizar teorias biográficas, conhecimentos e aperfeiçoamentos musicais e profissionais para atuação de educadores e regentes musicais em contextos escolares.

## Referências

ABREU, Delmary Vasconcelos. *A musicobiografização como intriga narrativa: um ensaio teórico entre pesquisa (auto)biográfica e educação musical*. ORFEU, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 2 - 22, abr. 2022.

\_\_\_\_\_. *Tornar-se professor de música na educação básica: um estudo a partir de narrativas de professores*. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio grande do Sul, 2011.

ALMEIDA, Jéssica. *Perspectivas da pesquisa (auto)biográfica para a educação musical: um exercício metanarrativo*. ORFEU, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 2 – 24, abr. 2022.

ANDRADE, Débora; GABORIM-MOREIRA, Ana Lúcia. *Canto coral infantojuvenil [livro eletrônico]: reflexões e ações* / Débora Andrade; Ana Lúcia Gaborim-Moreira. Organizadoras. – São João Del Rei: Mosaico Produções Gráficas e Editora Ltda. 2020

ANDRADE et al. *O canto coral no cenário brasileiro: uma pesquisa bibliográfica dos Anais e Revistas da ABEM e da ANPPOM* (2020).

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/SEB, 2018.

\_\_\_\_\_. *Lei 13.278 de 02 de maio de 2016*. Brasília: MEC/SEB, 2018. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=14875-pceb012-13&category\\_slug=dezembro-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14875-pceb012-13&category_slug=dezembro-2013-pdf&Itemid=30192) Acesso em 20 abr.2020.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de; SILVA, Luiz Eduardo. *Prática Coral: Um panorama das publicações de anais de encontros e congressos da Abem e Anppom dos últimos dez anos (2003-2013)*. In: XXII CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL. *Anais*. Educação Musical: formação humana, ética e produção de conhecimento. Natal, 2015.

FONTEERRADA, Marisa Trench Oliveira de. *DE TRAMAS E FIOS: Um ensaio sobre música e educação*. 2 ed. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

GABORIM-MOREIRA, Ana Lúcia Iara. *Regência coral infantojuvenil no contexto da extensão universitária: a experiência do PCIU*. 574 p. São Paulo, Tese (doutorado). Programa de Pós-Graduação da Escola de Comunicações e Artes da USP. São Paulo, 2015. Disponível em:

GABORIM-MOREIRA, Ana Lúcia Iara; SILVA, Vanessa Araújo da. *CANTO CORAL NO ENSINO FUNDAMENTAL: COMO, POR QUE E PARA QUÊ?*



**abem**

Associação Brasileira  
de Educação Musical



JART- Ato V - Edição Internacional Ato I – UEMS Campo Grande-MS – Brasil 29, 30 e 31 de agosto de 2018 <https://www.even3.com.br/jart>

LAKSCHEVITZ, Elza. Entrevista a Agnes Schmelling. In: Ensaios. *Olhares sobre a música coral brasileira*. Rio de Janeiro: Oficina Coral, 2006.

MATEIRO, Teresa. VECHI, Hortênsia. EGG, Marisleusa de S. *Prática do canto na Escola básica: o que revelam as publicações da ABEM (1992-2012)*. REVISTA DA ABEM, Londrina, v.22, n.33, 2014.

RIBEIRO, Cinara Baccili. *A profissionalidade do regente de coros infantojuvenis em Campo Grande – MS*. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

SOUZA, Hugo, L. G. *Experiências musicais formativas do sujeito com o lugar: Construindo caminhos para o ensino de música no IFB-CCEI*. Dissertação (Mestrado Acadêmico). Programa de Pós-Graduação “Música em Contexto”, Universidade de Brasília, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/24388>. Acesso em: 09.05.2022.

**XVII ENCONTRO REGIONAL CENTRO-OESTE DA ABEM**

**Educação Musical em redes: desafios e diálogos contemporâneos 2022**